

Anais do IV Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes · 23, 24 e 25 de setembro de 2026

"OS SENHORES SERÃO LEMBRADOS POR GERAÇÕES": *MR. SUNSHINE* (2018) E AS DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO FIM DO REINO DE JOSEON

LUCAS SANTOS GOMES [1], *lsantosgomes30@gmail.com*

[1] Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: nos últimos anos, as produções audiovisuais coreanas passaram a ocupar um espaço significativo no cenário cultural internacional e também nacional, especialmente por meio da expansão da chamada Onda coreana (*Hallyu*). Entre essas produções, os K-dramas históricos estão entre os gêneros mais vistos e entre os mais bem avaliados pelo público, e além disso, são considerados um estilo extremamente ligado ao nacionalismo e ao uso de estereótipos na representação de estrangeiros (Yoon, 2014, p. 10). Nesse sentido, essas obras podem ser compreendidas como espaços de elaboração de memórias e de representação de identidades coletivas. Lançado no ano de 2018 pela *Total Variety Network* (tvN) em parceria com a *Netflix*, *Mr. Sunshine* apresenta como cenário a transição entre o fim da dinastia Joseon (1392-1910) e o avanço do domínio imperial japonês sobre a península coreana. A narrativa, situada entre os anos 1902 e 1907, acompanha personagens inseridos nesse período de instabilidades políticas, avanço da violência imperialista estrangeira e das tentativas coreanas de reverter o declínio. Desse modo, ao representar esse momento histórico, a produção constrói uma narrativa centrada em sujeitos que resistem às transformações políticas e sociais de seu tempo, atribuindo significado àqueles que participaram da defesa da nação. Dessa forma, a obra dialoga com disputas de memória relacionadas ao processo de dominação da península coreana pelo Império Japonês, assim como está inserida nas disputas contemporâneas entre a Coreia do Sul e o Japão sobre a preservação e interpretação da memória colonial, marcada por divergências acerca do reconhecimento das violências cometidas durante o período de ocupação. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar como *Mr. Sunshine* (2018) constrói representações sobre o fim de Joseon e participa das disputas pela memória coreana, observando de que maneira a produção audiovisual articula passado e a resistência frente ao Japão. **Método:** este trabalho é um recorte de uma dissertação de caráter qualitativo, que utiliza a análise fílmica como procedimento metodológico para investigar o k-drama *Mr. Sunshine* enquanto fonte histórica. Embora as produções audiovisuais sul-coreanas apresentem especificidades em relação à indústria cinematográfica, nos apropriamos das discussões já feitas sobre o discurso a respeito do cinema. Assim, parte-se da compreensão, conforme Ismail Xavier (2005), de que o cinema deve ser entendido como um discurso, e não como um simples reflexo da realidade. Nessa mesma direção, Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (2002) concebem a análise fílmica como uma ferramenta metodológica voltada à decomposição da obra audiovisual em seus componentes técnicos, narrativos e estéticos, de modo a compreender tanto seu funcionamento interno quanto suas relações com os contextos de produção e recepção. Desse modo, para a realização da análise, torna-se necessário considerar elementos como a composição visual, os movimentos de câmera e dos atores, a articulação entre os planos, a trilha sonora, os diálogos, entre outros aspectos constitutivos da linguagem cinematográfica (Vanoye; Goliot-Lété, 2002, p. 69–70). A partir dessa perspectiva, a análise não busca apenas identificar os elementos formais da obra, mas compreender como eles participam da construção de significados históricos e sociais. **Resultados e Discussão:** a análise do K-drama *Mr. Sunshine* evidencia como que a produção constrói uma representação dos momentos finais da soberania da dinastia Joseon, assim como apresenta uma valorização daqueles que participaram de processos de resistência frente ao imperialismo japonês. Ao ambientar a narrativa nesse período de caos político e transformações sociais, a influência japonesa e a presença de colaboradores é vista como uma ameaça a



autonomia da península coreana. Nesse sentido, a análise de cenas do último episódio da produção permite observar diferentes formas de resistência construídas pela narrativa. Essas manifestações aparecem tanto no confronto direto contra os agentes do imperialismo quanto em práticas de preservação da memória dos resistentes, como o registro fotográfico daqueles associados à traição e a proteção das identidades dos sujeitos envolvidos na luta pela nação. Além disso, a memória daqueles que morreram em defesa da Coreia é apresentada como elemento fundamental para a continuidade da resistência, transformando esses indivíduos em símbolos de sacrifício e pertencimento nacional. Nesse sentido, a construção narrativa desses personagens não ocorre apenas pela representação de ações individuais, mas também pela criação de uma memória coletiva sobre aqueles que são apresentados como responsáveis pela defesa da nação. A obra estabelece uma relação entre passado e presente ao selecionar determinados acontecimentos e sujeitos históricos como elementos fundamentais para a compreensão da experiência coreana diante do imperialismo japonês. Assim, a representação atua como um espaço no qual interpretações sobre o passado são organizadas e compartilhadas. Essa construção narrativa aproxima-se da compreensão de Michael Pollak (1989) sobre a memória como um campo de disputas, no qual determinados acontecimentos e sujeitos são selecionados e valorizados em detrimento de outros. A discussão sobre memória que pode ser feita a partir da produção audiovisual também dialoga com o momento de produção da obra, uma vez que, em 2018, os governos sul-coreano e japonês vivenciavam tensões diplomáticas relacionadas às disputas sobre a interpretação do passado colonial. Entre essas questões, destacavam-se os debates envolvendo o reconhecimento das violências cometidas pelo Império Japonês durante o período de ocupação da península coreana, especialmente em relação às experiências das vítimas do colonialismo. Nesse contexto, *Mr. Sunshine* participa de um cenário mais amplo de reconstrução e disputa de memórias, no qual representações sobre o passado são mobilizadas para refletir questões relacionadas à identidade nacional e às relações entre Coreia do Sul e Japão. **Considerações Finais:** a análise fílmica realizada permite compreender que *Mr. Sunshine* (2018) constitui uma produção audiovisual que participa da construção de sentidos sobre o passado histórico coreano, especialmente acerca do período de crise da soberania de Joseon e do avanço imperial japonês. Ao representar sujeitos envolvidos em diferentes formas de resistência, a obra contribui para a elaboração de uma memória na qual esses personagens são associados ao sacrifício e à preservação da identidade coreana. além disso, a produção evidencia como as narrativas audiovisuais podem atuar como espaços de disputa pela memória, uma vez que retomam acontecimentos históricos a partir das preocupações e debates presentes no momento de sua elaboração. Nesse sentido, *Mr. Sunshine* não apenas representa um período específico da história coreana, mas também dialoga com questões contemporâneas relacionadas à memória colonial e às relações entre Coreia do Sul e Japão. Dessa forma, o estudo reforça a importância de compreender produções audiovisuais como fontes históricas capazes de revelar interpretações, valores e disputas em torno do passado.

Palavras-chave: *Mr. Sunshine*. Memória. Dinastia Joseon. Imperialismo Japonês. Representação.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Referências

De 7 a 10 referências, Times New Roman 9, espaçamento simples, alinhadas à esquerda, em ordem alfabética (ABNT NBR 6023/2018).

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira.

MR. SUNSHINE. Direção: Lee Eung-bok. Roteiro: Kim Eun-sook. Elenco: Lee Byung-hun, Kim Tae-ri, Yoo Yeon-seok, Kim Min-jung, Byun Yo-han. Coreia do Sul: tvN/Netflix, 2018. 1 temporada. Produção audiovisual. Disponível em: https://www.netflix.com/title/80991107. Acesso em: 09 jul. 2026.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.



UNZER, Emiliano. **Filhos do Céu e da Ursa**: a história da coreia dos primórdios até o século XXI. São Paulo: Planeta do Brasil, 2025.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio Sobre a Análise Fílmica**. Campinas: Papirus, 2002. Tradução de Marina Appenzeller.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 3ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

YOON, Sunny. Cultural Identity and Korean Historical Television Dramas. In: MARINESCU, Valentina (org.). **The Global Impact of South Korean Popular Culture:** hallyu unbound. Londres: Lexington Books, 2014. p. 7-19.